



ALGUNS TIPOS DE TEATROS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Cindy Tomazelli da Cunha¹

RESUMO

Neste trabalho seguem apresentados os resultados de uma pesquisa sobre a importância do teatro na educação infantil. Realizado a partir de pesquisa bibliográfica, primeiro buscou-se conhecer o próprio teatro, de forma histórica e conceitual. Em seguida, buscaram-se as relações possíveis entre o teatro e a educação, e por fim, os tipos de teatros que podem ser utilizados na educação infantil. Os resultados mostram uma estreita relação entre o ser humano e o teatro, utilizado inicialmente como forma de manifestação diante das divindades e dos heróis de cada povo e, em momentos posteriores, como forma de expressão social, sendo inclusive proibido aos cristãos durante longo tempo na Idade Média, o que indica o grande poder da linguagem teatral. Em relação à sua utilização na educação infantil, o teatro se mostra bastante promissor, desde que utilizado de forma a permitir que as próprias crianças o produzam com a supervisão do professor. Assim feito, o teatro na educação infantil amplia os limites e as possibilidades do desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança, enriquecendo inclusive o trabalho do próprio professor.

Palavras-chave: Teatro, Educação Infantil, Desenvolvimento, Criatividade.

INTRODUÇÃO

Este artigo se dedica à parte prática da aplicação do teatro na educação infantil. Trata-se da descrição de alguns tipos de teatro que as crianças apreciam muito, que são fáceis de trabalhar e que, com certeza, trarão excelentes resultados.

Os tipos de teatros a seguir são descritos com auxílio de Mantovani (2012), Cabral (2012) e Peregrino (2012), sendo feitas referências aos mesmos quando devido.

1. TEATRO DE FANTOCHES

O teatro de fantoches é o primeiro a ser descrito por diversas razões, conforme indica Mantovani (2012): as crianças gostam muito, é fácil de fazer, inclui atividades que vão além da própria encenação, como a confecção dos bonecos, por exemplo, e permite representar histórias simples, bem a gosto do mundo infantil.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Professora da rede municipal da cidade de São Paulo/SP.



Figura 01 – Teatro de fantoches
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

Mas o teatro de fantoches oferece mais que isso, conforme ressaltam Mantovani (2012), Cabral (2012) e Peregrino (2012), pois as brincadeiras com fantoches permitem que a criança desenvolvam a expressão oral e artística, pois os bonecos levam a criança sempre ao mundo da imaginação e do faz-de-conta.

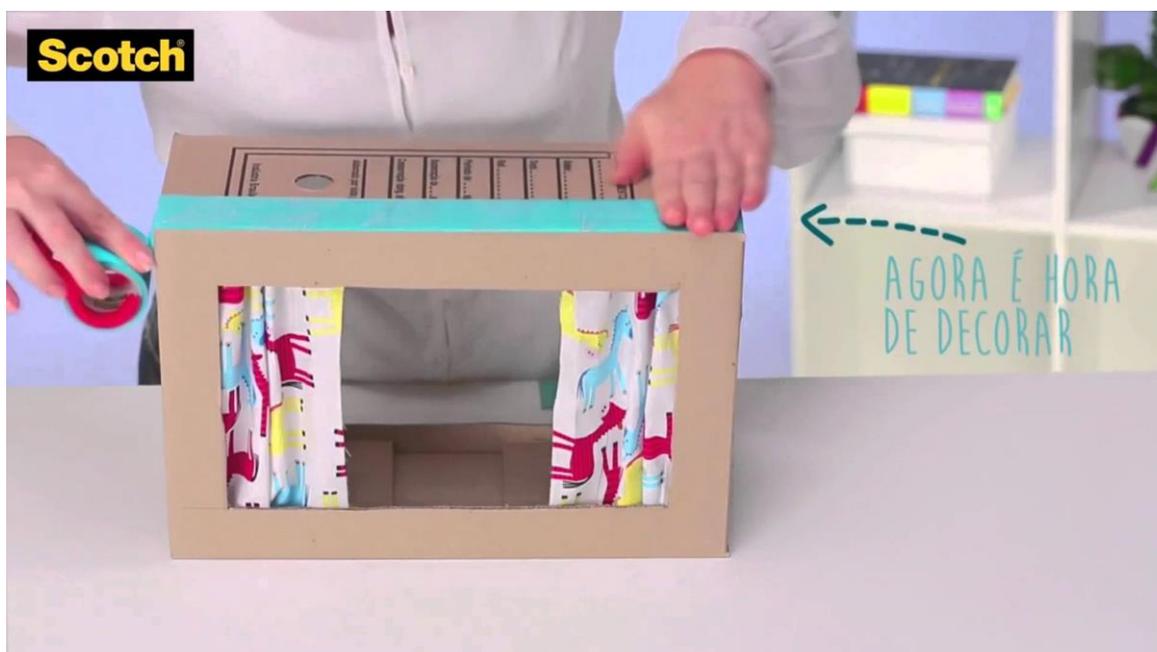


Figura 02 – Teatro de fantoches: uma simples caixa de papelão
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

Alunos maiores podem, inclusive, usar o fantoche para expressar pensamentos de forma mais livre, contando suas ações, seus desejos e aventuras e reproduzindo fatos e histórias lidas e ouvidas do seu dia-a-dia.

No dizer de Cabral (2012), o teatro de bonecos, como também é chamado esse tipo de teatro, ajuda a estimular a criança no desenvolvimento da potencialidade da voz, porque de acordo com o personagem representado, a criança pode falar grosso, fino, imitar sons de bichos, de elementos da natureza como, por exemplo, chuva e trovoadas, abrindo momentos lúdicos e sensórios. Elas começam a adequar a voz às diversas situações aliando o ritmo vocal ao gestual.

E para as crianças que ouvem, isto é, que assistem às apresentações, ao ouvir aos mais diversos sons, provavelmente ouve com mais interesse o que os outros falam. Isso faz com que ela perceba a musicalidade de uma canção e o seu ritmo, sendo considerado um fator fundamental na educação da audição.

Todos os autores acima referenciados recomendam a utilização de bonecos confeccionados na própria escola, mesmo que o professor participe da confecção, pois estes são mais adequados para o aprendizado do que os comprados prontos.

A razão é que ao criar eles mesmos os fantoches as crianças passam a gostar mais deles, unindo neste momento, três aspectos da educação: a expressão oral, a plástica e as emoções vivenciadas anteriormente.

A confecção dos fantoches é tarefa simples, que exige, entanto, alguns cuidados, pois não se pode esquecer que se está lidando com crianças e que pequenos acidentes podem acontecer no caso de descuidos.

Os materiais utilizados podem ser os mais simples, inclusive sucata.

Por sinal, material de sucata, além de ser um recurso muito bem aproveitado e de pouco custo para a escola, visto que pode ser trazido pelos próprios alunos, tornando a atividade de confeccioná-los ainda mais interessante, apresentam a vantagem de inculcar na criança a ideia de preservação ecológica.

Assim, de potes, adereços, sapatos velhos, as caixas de sapatos, entre tantos outros objetos, tudo pode ser reaproveitado como material para a confecção dos bonecos, lembrando que os fantoches não precisam necessariamente ser confeccionados de pano e encaixados nas mãos, como na sua forma tradicional.

Vale a imaginação e a inovação. Uma caixa de sapato onde se possa enfiar um braço, por exemplo, pode ser transformada num robô espacial. Existe, é claro, o recurso de se utilizar as próprias mãos ou mesmo os dedos como fantoches, bastando apenas desenhar na própria mão com caneta esferográfica, carvão, tintas especiais, ou também encaixar, colar, objetos que simulem partes do corpo ou acessórios de manuseio.

Pode acrescentar figuras enfeitando as mãos e os dedinhos das crianças. Lã, chapéus, meias, penas, pedaços de tecido, tudo serve.

Sobre o tipo de apresentação, também vale uma variedade de tipos, indo desde simples dança ao ritmo de alguma música ou então a imitação de uma banda musical, até a elaboração de pequenas histórias.

É possível assim os alunos explorarem todos os movimentos dos dedos, mãos e braços, criando uma atmosfera do conhecimento do próprio corpo. Mais importante que a apresentação em si é, portanto, o trabalho e o diálogo na preparação das mesmas.

2. TEATRO DE VARAS E DE CONES

Como uma variação do teatro de fantoches, o teatro de varas faz uso de varas ao invés das mãos.



Figura 03 – Teatro de varas: o palco pode ser uma janela
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

Além disso, costumam ser confeccionados de forma mais simples, são mais baratos em termos de custo, e de confecção mais fácil. Podem ser feitos com cartolinas, bolinhas de isopor, de papel, colher-de-pau, palitos de churrasco, garfos vestidos com roupas de pano, palitos de picolé, copinhos de plástico sustentados por palitos.

O fantoche de cone é um tipo de boneco muito encontrado em feiras livres e circos populares, podendo representar uma figura humana ou um animal, geralmente sobre a forma de um palhaço ou pierrô. É uma variação do fantoche de vara, basta segurá-los pela vareta e dar-lhes o movimento de acordo com a situação.

3. TEATRO DE PANTOMIMAS

A pantomima pode ser considerada um jogo teatral que é realizado por cenas de ação dramática que se caracterizam por explicação da ação através do gesto.



Figura 04 – Teatro de pantomimas
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

A forma básica do jogo é o professor propor uma atividade qualquer aos alunos, como arrumar uma casa, formar uma banda musical, fazer um programa de televisão, etc., sendo

que tudo deve ser realizado, isto é, interpretado, por meio de gestos ou então com o uso de objetos.



Figura 05 – Teatro de pantomimas
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

Assim, a pantomima, além de se configurar como um excelente jogo para as crianças, aguça os sentidos, leva à criação de caricaturas, permite dramatizações, expressam características fortes sem uso de palavras, abordam contextos sociais, entre outras possibilidades, tendo como objetivos a diversão, socialização, coordenação motora e aprender a usar o corpo como um todo, valendo lembrar, inclusive que a pantomima é muito utilizada em aulas de teatro.

Um dos exemplos mais famosos do uso das pantomimas está relacionado ao ator e diretor de cinema inglês Charles Chaplin (1889-1977), principalmente no seu personagem mais conhecido, Carlitos. Trata-se da expressão de diversas emoções que comunica ao público a ideia presente na cena, possibilitando a narração e compreensão de toda a história.



Figura 06 – Charlie Chaplin, foi também o mestre da pantomima
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

4 TEATRO DE MÁSCARAS

As crianças gostam muito de vestir máscaras, principalmente de super-heróis que elas veem na TV. O importante é deixar que elas confeccionem as máscaras em sala de aula ou no pátio da escola.

Para a confecção, podem-se usar sacos de papel, cartolinas, tecidos, tintas, pratos de papelão, jornal, material de sucata etc. Esta atividade não é difícil de ser executada e será prazerosa para as crianças, pois elas poderão representar uma história com um material que elas mesmas elaboraram, pois irão criar e recriar à sua própria dialética.



Figura 07 – Teatro de máscaras: papel, tecidos, qualquer material
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

O teatro de máscaras promove a recreação, o jogo, à socialização, melhoria na fala da criança, desinibição dos alunos mais tímidos.



Figura 08 – O teatro grego começou com máscaras (personas)
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

Quando o trabalho em aula exigir o uso da palavra, a máscara a ser utilizada é aquela que cobre os olhos e o nariz deixando a boca livre, permitindo que a voz saia clara, exibindo a sua expressão verbal. As crianças representando com o rosto oculto, se permitem viver o enredo dos próprios personagens e o cotidiano social a que pertence.

5 TEATRO DE SOMBRAS

Este tipo de teatro ainda é pouco conhecido no Brasil. É uma atividade muito divertida que estimula a criatividade da criança. Para realizar o teatro de sombras é necessário ter como material: uma fonte luminosa, uma tela (ou um lençol bem esticado) e silhuetas para serem projetadas.



Figura 09 – Teatro de sombras
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

As lâmpadas indicadas são as de 40 ou 60 watts, transparentes, dentro de latas para possibilitar a concentração da luz. A tela deve ser de um tecido totalmente branco e não transparente.

Como silhueta, pode-se usar fantoches de varas recortados em papel cartão, cartolina ou papel grosso. Pode-se também utilizar outros objetos. Os fantoches movimentam-se atrás do papel, projetando a sombra.

As crianças ficam atrás do palco interpretando a história, participando na movimentação dos bonecos, além de poderem confeccionar o material do teatro.

Outra atividade relacionada ao teatro de sombras são as sombras feitas através das mãos onde se projetam com elas, as sombras numa parede, formando figuras de animais em movimento como abrindo e fechando as asas, a boca, mexendo as orelhas.

Cada aluno cria as mais diversas figuras, compara-as com as dos colegas, falando sobre as sombras projetadas. O teatro de sombras proporciona o desenvolvimento da criatividade e da motricidade das mãos na criança, importante no período da pré-escola e da alfabetização. Para que aconteça o teatro de sombras com as mãos, é necessário que o ambiente esteja escuro, iluminado somente com uma lâmpada ou uma lanterna.

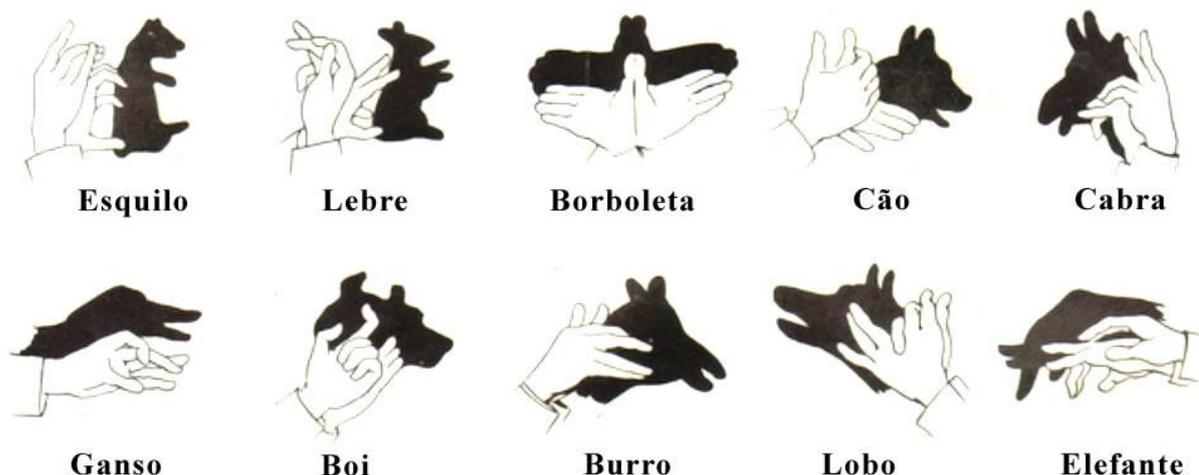


Figura 10 – Teatro de sombras: uma forma diferente, vale a criatividade
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

6 TEATRO DE MARIONETES

Marionetes são bonecos controlados por cima através de fios amarrados em uma cruz. Uma marionete simples pode ter até nove cordões para controlá-la a fim de conseguir que o boneco realize movimentos parecidos com os movimentos humanos. Já em uma marionete mais elaborada, feita para realizar movimentos mais precisos, muitas vezes é preciso até o triplo de fios para controlá-la.

Existem bonecos, encontrados na Europa, capazes de imitar, praticamente, todos os movimentos humanos ou de animais.



Figura 11 – Teatro de marionetes
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

As crianças se encantam com esses tipos de bonecos. Os professores podem confeccionar os bonecos junto com seus alunos, podendo alunos de séries mais avançadas apresentarem peças para alunos do infantil.

7 TEATRO DE DEDOCHE

O dedoche é um boneco muito semelhante ao fantoche, com a diferença que é no tamanho dos dedos. Podem ser feitos com os mesmos materiais que utilizamos nos fantoches: feltro, tecido ou outro material alternativo. A criatividade é o mais importante em recursos como estes. Outra possibilidade é fazer dos dedos os próprios personagens, ou seja, desenhar nos dedos: olhos, boca, nariz e encenar as mais divertidas histórias. Um recurso que pode ser utilizado a qualquer momento.



Figura 12 – Teatro de dedoches
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

8 TEATRO DE MAMULENGOS

As histórias feitas com mamulengos são quase sempre improvisadas, vão tomando forma na mão do mestre durante o espetáculo. As apresentações acontecem sempre com muita dança e muita música ao vivo. Um espetáculo pode contar com a ajuda de um contramestre nas cenas com muitos bonecos. Como as apresentações são geralmente encenadas na rua, os bonecos e cenários chamados de barraca, empanada ou tenda são dobráveis e fáceis de transportar. A cabeça do mamulengo é entalhada no mulungu, uma madeira leve e resistente, e o corpo é feito com tecidos estampados e de cores fortes. Na mala portátil do mestre: boi,

cobra, um herói, sua namorada, um capitão ou coronel, um padre e um diabo, personagens típicos desse tipo de encenação.



Figura 13 – Teatro de mamulengos
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

Todos estes bonecos, quando utilizados nas escolas, orientados pelo professor, tornam-se valiosos instrumentos no que se refere à linguagem oral e escrita, pois, assim que um boneco está pronto, a criança sente o desejo de animá-lo e ao tentar manipulá-lo, estimulada pela novidade, junta a palavra ao movimento.

9 TEATRO DE LAMBE-LAMBE

Teatro lambe-lambe, também conhecido como teatro de miniaturas, é uma linguagem de formas animadas que ocupa um espaço cênico mínimo formado por um palco em miniatura confinado em uma caixa de dimensões reduzidas. Nesse espaço são apresentadas peças teatrais de curtíssima duração através da manipulação de bonecos, para um espectador por vez.



Figura 14 – Teatro de lambe-lambe
<https://www.google.pt/search?q=teatro+fotos>

Cabe ressaltar que em todas as modalidades de teatro, principalmente trabalhando com crianças, o tema improvisado está relacionado a tudo e todos. O improvisado estimula a imaginação, diminui a inibição e com certeza torna as atividades mais interessantes, criativas, estimulantes e engraçadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de qualquer tipo de arte na educação é sempre uma possibilidade enriquecedora, quando feita na forma adequada. Assim, o uso do teatro na educação infantil tem relações com diversos elementos cognitivos benéficos, tais como: memorização, criatividade, estímulo emocional, além de aspectos relacionados à socialização, entre diversos outros, que servem para enriquecer o desenvolvimento e o aprendizado da criança.

A leitura, um dos aspectos da educação, é muito importante como ferramenta de auxílio na tarefa de transmitir educação às crianças. Mas a leitura faz uso apenas do sentido da visão, enquanto que outras artes, como a música, a dança, o desenho, e o teatro, estimulam todos os órgãos dos sentidos e também a cognição, sendo, portanto, vantajoso, ainda mais quando se considera que a leitura é também parte dessas diversas formas de arte.

O teatro é coletivo por natureza, pois mesmo no teatro adulto, quando se pensa num monólogo, sempre há, além do ator, toda uma equipe de sustentação, a começar pelo autor do texto. Não se pode, no entanto, dizer que o teatro dispensa a utilização de outras formas de arte na educação, mesmo porque ele se complementa e serve de complemento para as demais formas. Mas pode-se considerar a importância do teatro quando visto como um elemento que

se apropria da própria espontaneidade da criança. A criança gosta de brincar, de ouvir e contar histórias, de interpretar, dançar e tudo o mais; e tudo isso pode estar presente mesmo nas mais simples produções de teatro.

Nesse sentido, considera-se que o professor pode se valer do teatro como uma ferramenta de grande auxílio no seu trabalho junto à educação infantil, desde que se livre dos pressupostos metodológicos e curriculares e pense no teatro como algo voltado para a criança e não para o mundo adulto.

As crianças, ao contrário, têm um mundo a descobrir, fazer de tudo para descobrir, e suas descobertas serão muito mais significativas quando não houver um adulto dizendo exatamente o que elas têm de saber.

O professor deve ser um palhaço, um artista de teatro, sempre pronto a mexer com a sua plateia, sempre pronto a improvisar, sempre acreditando que pode fazer diferente na próxima vez. Assim, diante de todo o exposto, conclui-se que a utilização do teatro na educação infantil é muito relevante, auxiliando desde o desenvolvimento motor até o desenvolvimento cognitivo. E como se trata de uma prática que envolve ações e interações entre os participantes, é um excelente meio para auxiliar na socialização da criança, afetando todo o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Franciele; MEN, Liliana. **Teatro e educação: uma relação a ser redesenhada.** Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2778_1313.pdf. Acesso em: 21 ago. 2016.

BRANDÃO, Junito de S. **Teatro grego origem e evolução.** São Paulo: Arte Poética, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 2001a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.** Brasília, 2001b.

CABRAL, Beatriz. **O teatro na educação infantil.** Disponível em: <http://pedablogao.blogspot.com/2010/02/o-teatro-na-educacao-infantil.html> Acesso em: 21 ago. 2016

COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

JAPIASSU, Ricardo O. V. **Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação.** Revista de Educação do Ceap, Ano 4, n.12. 1996. p.42-8.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

MONTOVANI, Rosana. **O teatro na escola.** Disponível em: <http://www.paulofreire.blogspot.com.br/2009/10/teatro-na-escola.html> . Acesso em: 21 ago. 2016.

PEREGRINO, Y. ; SANTANA, P. **Ensinando teatro:** uma análise crítica das propostas dos PCNs. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/livro/5.html>.> Acesso em: 21 ago. 2016.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **A resistência ativa contra a nova lei de diretrizes e bases da educação.** Princípios: revista teórica, política e de informação, São Paulo, n.4, p.66-72, dez./97-jan./98, 1998.

SERGIO, Ricardo, **A origem do teatro.** Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/194383>. Acesso em 21 ago. 2016.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1998.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1992.